

# **Projeto: O cinema vai à escola**

## **Do enredo à trilha sonora: os desafios da linguagem cinematográfica**

Prof<sup>a</sup> Mariana Villaça

SESC-SP, 23/5/2013



# Elementos da linguagem cinematográfica: identificando o enredo

- **Enredo** é a trama, a “estória” contada, o desenrolar dos acontecimentos. Pode ser dividido em algumas partes principais. Segue um exemplo:

**Apresentação da trama** - os principais personagens e espaços são apresentados, bem como o conflito que será o eixo do enredo.

**“Pontos de virada”** - acontecimentos ou informações novas, ao longo do filme, que modificam uma dada situação.

**Clímax** - ponto de maior tensão na narrativa.

**Desfecho** - solução do conflito, final.



# Do enredo ao filme

- **Roteiro** - planejamento do filme a partir de um *argumento* (o tema central do filme, sua sinopse), que constitui a base do enredo. Tem a forma de um texto escrito, às vezes também desenhado (*storyboard*), e pode ser subdividido em sequências, planos, cenas, diálogos. Contém indicações minuciosas sobre personagens, cenários, situações. Quando uma obra literária é levada à tela, faz-se uma adaptação, um roteiro cinematográfico a partir dela.



# O “corpo” e as “células” de um filme

- **Sequências:** pequenas partes do enredo (também chamadas de cenas). Pode conter um ou vários planos.
- **Plano:** segmento contínuo de imagens, compreendido entre dois cortes. São importantes pois nos permitem identificar o ponto de vista predominante. Subdividem-se em muitos tipos de enquadramentos:
  - Plano de conjunto – visão panorâmica
  - Plano Geral (PG) - atores, cenários, objetos mostrados à certa distância
  - Primeiro Plano (PP) ou “plano americano” – imagem de um ator dos joelhos pra cima
  - Primeiríssimo Plano (PPP) – close em um rosto, detalhes de um objeto



# Outros elementos fundamentais de um filme:

- **Fotografia** (o tratamento dado às imagens, considerando os ajustes, a busca de equilíbrio da luz, efeitos de cores, a “textura” das imagens, etc.)
- **Iluminação** (elemento indissociável da fotografia, responsável por destacar atmosferas, personagens, efeitos de calor, realismo, artificialidade dos ambientes)
- **Cenografia e Figurinos** (seleção e preparação de cenários, locações, vestimentas)
- **Edição ou Montagem** (ordem e ritmo em que os planos se sucedem, resultante de um processo de seleção, cortes e emendas)
- **Direção** (supervisão, coordenação e decisão sobre todas as etapas do processo de produção de um filme; suas características podem conferir determinado “estilo” a um filme ou conjunto de filmes. No entanto, não se deve esquecer que um filme é uma obra coletiva.)



# Trilha sonora: muito mais que música

- A “trilha” ou “banda sonora” pressupõe tudo o que puder ser escutado em um filme (música, ruídos, falas, silêncios, etc.). Na película, seu registro perfaz um caminho, uma “banda” lateral às imagens. A *edição sonora* inclui, atualmente, o uso de recursos sofisticados de manipulação do som, como gravação em muitos canais, dublagem e mixagem. Assim, não apenas o compositor da trilha musical, como também o engenheiro de som e demais técnicos têm responsabilidade pela qualidade da trilha.



# A música no cinema “mudo”

- **Por que havia sempre um acompanhamento musical?** (ex: pianistas que improvisavam ao vivo, durante as exibições)
- Para abafar os ruídos da projeção
- Para tirar a impressão “fantasmagórica” e/ou sobrenatural que uma cena causava no público
- Para conferir ritmo e salientar emoções, contribuindo com a narrativa e com a *impressão de realidade*

## **Essa execução musical perfazia uma trilha sonora?**

“Por não estar ainda sincronizada às imagens, por não estar contida na película, toda a música do cinema mudo deve ser entendida como acompanhamento musical e não como trilha”. (Ney Carrasco)



# Primórdios da trilha sonora

A **Edison Film Company**, a partir de 1909, começou a distribuir sugestões de música para acompanhar os filmes por ela produzidos. Nos anos 1920, o som gravado em disco passa ser sincronizado mecanicamente com a máquina de projeção. Esse sistema, o VITAFONE, é usado pela **Warner Brothers** para introduzir o filme sonoro no circuito comercial, em 1926 (*Don Juan*). No ano seguinte, *O cantor de Jazz*, marca o início do cinema sonoro. Nessa época, acreditava-se que a música deveria ser proveniente de uma situação real, dentro do filme (ex: os personagens escutavam uma melodia ao violino, e o violinista deveria aparecer na cena)

Na década seguinte, a trilha sonora passou a ser gravada diretamente na película, por meio de mecanismo ópticos.





# O registro da trilha na película



# Impacto da introdução do som gravado no cinema

- Limitação inicial dos movimentos de câmera, em situações de captação do som direto
- Registro do som na película, por mecanismos óticos, em três *pistas* independentes (diálogos, efeitos sonoros e música)
- Esse material sonoro (a trilha) passa a ser colocado junto com as imagens, na *moviola*, e sincronizado mecanicamente (surge a *edição sonora*)
- Reformulação das salas (equipamentos de som, preocupação com a acústica)



# Tipos de sons em um filme

- Sons diegéticos = todos aqueles sons que parecem estar “dentro do filme” são motivados por ações ocorridas na narrativa (telefone tocando, barulho da chuva, rádio ligado, alguém assobiando, grilo cantando à noite, a voz interna de algum personagem)
- Sons extra diegéticos = aqueles sons que são externos e inseridos posteriormente nas cenas, como interferências sonoras (comentários do narrador ou *voz off*, *músicas*, ruídos produzidos para provocar tensão no espectador)



# A polissemia do som

- A linguagem musical “não exprime conteúdo diretamente, não tem assunto, e mesmo quando vem acompanhada de letra, no caso da canção, o seu sentido está cifrado em modos muito sutis e quase sempre inconscientes de apropriação dos ritmos, dos timbres, das intensidades, das tramas melódicas e harmônicas dos sons”.  
(Arnaldo Contier)
- A música instrumental é mais flexível que a canção, atinge um espectro maior de usos e de interpretações. Uma orquestra sinfônica possui um espectro timbrístico muito amplo, permitindo inúmeras combinações de texturas, contrastes e densidades sonoras.



# A maleabilidade da trilha

- A trilha sonora pode ser grandiloquente, intimista, minimalista, lírica, de forma a sugerir diferentes “atmosferas dramáticas” por meio de “paisagens sonoras”.
- Os ruídos, sons incidentais, timbres, arranjos e gêneros musicais, dentro de um filme, podem contribuir para a contextualização histórica (ex: sons de carruagens e valsas, identificando a época) ou podem subverter essa contextualização (rock usado na trilha sonora de um filme ambientado na *Belle Époque*; fusões e colagens sonoras)



# Anos 1940: predomínio da música endossando a ação

- técnica do *mickeymousing*: a música imprime o ritmo da sequência, descreve e reforça as sensações sugeridas pela narrativa imagética. É frequente o uso de certos clichês.

Ex: desenhos animados, *E O Vento Levou* (em seus 222 minutos de duração, 192 apresentam alguma espécie de música)



# Algumas funções da trilha sonora

- Apresentar o gênero, o estilo e a ambientação do filme em seu início (música de abertura, créditos iniciais)
- Criar uma atmosfera convincente de tempo e lugar
- Expressar mundo interior do personagem; enfatizar emoções.
- Preparar o espectador para determinadas sensações (construção ou finalização dramática de uma cena)



# Outras funções da trilha sonora

- Conferir um caráter monumental, épico, à narrativa
- Interferir na percepção do tempo, pelo espectador (efeito de aceleração ou retardamento, *flash-backs*)
- Contrapor-se à percepção do silêncio (efeito de suspense)
- Ajudar a construir o sentido de continuidade de um filme





# A estrela de uma trilha musical: o *leitmotiv*

- Pode ser definido como o “tema” musical de um filme, em sentido genérico ou pode identificar determinado personagem, núcleo dramático, local ou situação que se reitera. Um tema, motivo musical ou linha melódica podem ser executados de variadas formas (conforme o arranjo, a escolha de determinados timbres, a variação na interpretação, no andamento, na intensidade, etc. )

Ex: *Tubarão*; *E. T.*



# Quando a trilha sonora dialoga com a imagem e integra a narrativa

- A narrativa musical pode ser um contraponto à narrativa visual, convertendo-se em um poderoso recurso narrativo
- A trilha pode, inclusive, “perturbar”, inverter o sentido aparente da imagem (Ex: uma cena de amor com trilha musical escrachada, na forma de paródia)
- A trilha pode se converter, ela mesma, em um “personagem” da trama



# Quando a trilha sonora ganha independência em relação ao filme

- O sucesso de algumas trilhas, sua qualidade e apelo popular contribuem para promover compositor, intérprete, aquele gênero musical, o próprio filme e seu diretor.

Exemplos: *A Pantera Cor-de-rosa*, *Casablanca*, *Cantando na Chuva*, *2001: Uma Odisséia no Espaço*, *Guerra nas Estrelas*, *O Poderoso Chefão*, *Cinema Paradiso*, etc.



# Referências Bibliográficas

- BAPTISTA, André. *Funções da música no cinema - Contribuições para a elaboração de estratégias composicionais*. Dissertação de Mestrado em Música e Tecnologia. Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.
- BERCHMANS, Tony. **A música do filme: tudo o que você gostaria de saber sobre a música de cinema**. São Paulo: Escrituras, 2006.
- CARRASCO, Claudiney. *Trilha Musical. Música e articulação fílmica*. Dissertação de Mestrado em Cinema. Universidade de São Paulo, 1993.
- CARRASCO, Claudiney. **Syngkronos - A formação da Poética Musical do Cinema**. São Paulo: Via Lettera, 2003.
- CONTIER, Arnaldo. *Brasil Novo: música, nação e modernidade*. Tese de Livre-Docência, Depto. de História – FFLCH-USP, 1988.
- DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.



# Sites

- <http://historiaeaudiovisual.weebly.com>  
link: cinema e ensino – materiais didáticos
- [www.cinemabrasil.org.br](http://www.cinemabrasil.org.br)
- <http://cineduc.org.br>

